



MINIESTAQUIA DE SETE-CAPOTES: DADOS PRELIMINARES

KAEFER, Jardel Thum¹; GOLLE, Diego Pascoal^{2,6}; MANFIO, Candida Elisa³; KAIPER, KOEFENDER, Jana⁴; Kaiper, Cristiane⁵; SOUZA, Jean Roque¹

Palavras-chave: Campomanesia guazumaefolia. Propagação vegetativa. Espécie nativa.

Introdução

O Sete-capotes (*Campomanesia guazumaefolia* Cambess. O. Berg - Myrtaceae) é uma árvore pequena, de 6 a 10m, que apresenta ampla distribuição geográfica no Brasil meridional, habitando as formações florestais desde o Rio de Janeiro e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. A espécie apresenta potencial madeireiro (produção de lenha ou carvão), frutícola (para consumo *in natura* ou após processamento) (LORENZZI, 2002), além de possuir características medicinais (problemas hepáticos, uso como fortificante e controle de diarreias) (CRUZ; KAPLAN, 2004, SANQUETTA et al., 2010).

Essa espécie nativa produz sementes recalcitrantes, as quais, após a coleta e processamento, perdem sua viabilidade em quinze dias, dificultando a sua propagação (CARVALHO, 2011). Técnicas de propagação vegetativa são alternativas importantes e que poderiam ser utilizadas para atender a demanda por mudas de sete-capotes, estimulando o cultivo e a obtenção de material propagativo com qualidade.

Dentre as diversas técnicas de propagação vegetativa, pode-se destacar a mini estaquia, a qual é considerada promissora para a produção de mudas com uniformidade e em grande escala. Todavia, não há relatos na literatura científica da produção de mudas de sete capotes por esta técnica. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a produção de mudas de sete-capotes por meio de técnica de mini estaquia com o uso de ácido indolbutírico (AIB).

¹ Acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: jeanroqueperes@gmail.com; jardeltkaefer@gmail.com;

² Professor, Dr. Universidade de Cruz alta. E mail: dgolle@unicruz.edu.br

³ Pós-doutoranda em Desenvolvimento Rural, Dra, Universidade de Cruz Alta. E-mail: candidamanfio@gmail.com.

⁴ Prof^a. Dr^a, Universidade de Cruz alta. E mail: jkoefener@unicruz.edu.br

⁵ Bióloga, Esp. Técnica de Laboratório, Universidade de Cruz Alta. E-mail: ckaiper@unicruz.edu.br

⁶ Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí - Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais "In vitro" Predio 1, sala 111 Campus Universitário, UNICRUZ.



Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido na área experimental do laboratório de Multiplicação Vegetal da Universidade de Cruz Alta, localizado no Polo de Inovação Tecnológico do Alto Jacuí. Foi realizado o desponte das mudas matrizes para estimular a emissão de brotações jovens. Após 30 dias, as mini estacas de 3 a 6 cm foram excisadas, retirando-se o par de folhas mais basal e mantendo-se o par de folhas mais apical com o limbo seccionado à metade. A região basal foi cortada em bisel para inserção no substrato. Os tratamentos consistiram da presença ou ausência de ácido 3-indolbutírico (AIB) sendo a concentração usada de 500 mg L^{-1} . As mini estacas ficaram em contato com a solução de AIB por um minuto, antes da introdução no substrato.

O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos e 54 repetições. A unidade experimental foi composta por recipientes plásticos com capacidade de 130 cm^3 , contendo o substrato CarolinaSoil®, acrescido de 3 kg m^{-3} de Osmocote (22-4-8 + micronutrientes), 4 kg m^{-3} de superfosfato simples e 30 kg m^{-3} de calcário. O pH do solo foi corrigido para próximo a 5,8. As miniestacas foram alocadas em casa de vegetação com temperatura e umidade do ar de 26°C e 65% respectivamente.

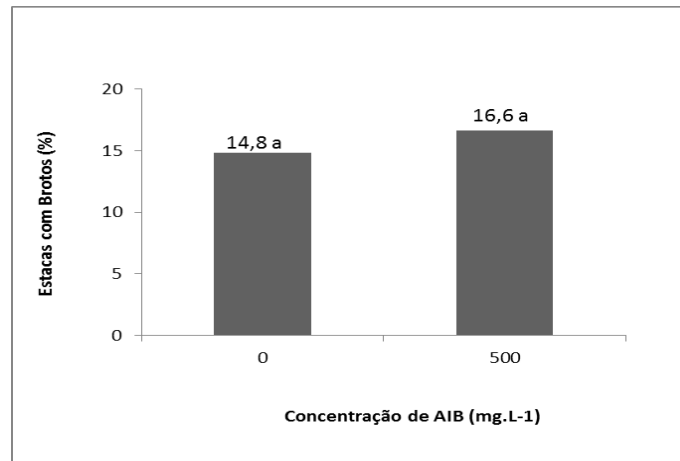
Aos 120 dias foram coletados dados preliminares de minestacas com brotos (%), pois o experimento ainda está em desenvolvimento. Os dados foram submetidos à análise de variância com auxílio do programa estatístico SISVAR (FERREIRA, 2000).

Resultados e Discussão

Não houve efeito significativo do uso de AIB na emissão de brotos em miniestacas de sete-capotes até o momento da avaliação (Figura 1). A porcentagem apresentada pelos tratamentos foi de 14,8% quando não houve o uso de AIB e 16,6% quando foi utilizada a imersão no regulador de crescimento. Aparentemente, não há efeito do uso do AIB, todavia, considerando que o experimento ainda está em andamento, estes dados preliminares são pouco responsivos. Adicionalmente, é válido salientar que o regulador de crescimento utilizado possui maior ação na emissão de raízes adventícias, variável que será futuramente avaliada.



Figura 1 – Porcentagem de miniestacas de sete-capotes com emissão de brotações. Cruz Alta, RS, UNICRUZ, 2014.



Conclusão

Com base nos dados obtidos até o momento, é possível a produção de mudas de sete-capotes via miniestaqueira, não sendo necessária a utilização do AIB. O experimento ainda se encontra em andamento.

Referências

CARVALHO, P. E. R. **Seta-capotes (*Campomanesiaguazumifolia*)**. Agência de informações EMBRAPA – espécies arbóreas brasileiras. Acesso em: 04/08/2011. Disponível *online* em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/especies_arboreas_brasileiras/arvore/CONT000fuli7dc d02wyiv807nyi6spxlav9i.html> .

CRUZ, A.V.M.; KAPLAN, M.A.C. Uso medicinal de espécies da família *Myrtaceae* e *Melastomataceae* no Brasil. **Floresta e ambiente**, v.11, n.1, p.47-52, 2004.

FERREIRA, D.F. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4.0. **In:** Reunião Anual da Região Brasileira da Sociedade internacional de Biometria, 45., 2000, São Carlos, SP. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2000. p. 255 - 258.

LLOYD, G.; McCOWN, B. Commerciallyfeasiblemicropropagationof mountains laurel, *Kalmialatifoliaby* use ofshoottipculture. **CombinedProceedinsInternationalPlantPropagatorsSociety**, Washington, v. 30, p. 327 - 421, 1981.



IX Encontro dos
Grupos de Pesquisa
da Unicruz

IV Seminário de
Iniciação Científica



LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.1,4ed., Nova Odessa: São Paulo, 2002. 368p.

SANQUETTA, C.R.; FERNANDES, L.A.V.; MIRANDA, D.L.C.; MOGNON, F. Inventário de plantas fornecedoras de produtos não madeiros da floresta ombrófila mista no Estado do Paraná. **Scientia agrária**, Curitiba, v.11, n.5, p. 359-369, 2010.